



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

ATLAS URBANÍSTICO DE VITÓRIA: inventário dos planos urbanos para a cidade de Vitória (ES) ao longo do século XX

URBAN ATLAS OF VITORIA: inventory of urban plans for the city of Vitoria (ES) during the twentieth century

ATLAS URBANÍSTICO DE VITORIA: inventario de los planes urbanos para la ciudad de Vitoria (ES) a lo largo del siglo XX

BOTECHIA, Flavia Ribeiro (1);

BORGES, Heraldo Ferreira (2)

(1) Doutorando, Universidade Presbiteriana Mackenzie, PPGAU - UPM, São Paulo, SP, Brasil; e-mail: flaviabotechia@yahoo.com.br

(2) Doutorando, Universidade Presbiteriana Mackenzie, PPGAU - UPM, São Paulo, SP, Brasil; e-mail: heraldofborges@gmail.com



ATLAS URBANÍSTICO DE VITÓRIA: inventário dos planos urbanos para a cidade de Vitória (ES) durante o século XX

URBAN ATLAS OF VITORIA: inventory of urban plans for the city of Vitoria (ES) during the twentieth century

ATLAS URBANÍSTICO DE VITORIA: inventario de los planes urbanos para la ciudad de Vitoria (ES) a lo largo del siglo XX

RESUMO

O principal produto do "Atlas Urbanístico de Vitória (ES - Brasil)" é inventariar a cartografia histórica do século XX para a capital capixaba. No contexto desta pesquisa foram identificados alguns subgrupos de cartografias, dentre eles, aqueles referentes aos 'planos urbanos' que se caracterizam por documentos de registro das principais idéias de transformação espacial urbana, desenvolvidas por engenheiros e arquitetos, e de expressão da vontade e necessidade, dos governantes, em organizar e controlar o território (ANDREATTA, 2008). O objetivo deste artigo é abordar a produção da cartografia histórica referente aos planos urbanos, nestas primeiras etapas de pesquisa, consistindo na descrição do método de investigação utilizado, inventariação do acervo identificado, descrição documental preliminar e contextualização sócio-política da sua elaboração.

PALAVRAS-CHAVE: inventário; planos urbanos; Vitória; cartografia

ABSTRACT

The main product of the "Urban Atlas of Vitoria (ES - Brazil)" is to identify the historical cartography of the twentieth century for the state capital. In the context of this research cartographic there are subgroups, including those related to 'urban plans' that are characterized by the main ideas of urban spatial transformation, developed by engineers and architects, and expression of the desire and need of the rulers were identified to organize and control the territory (ANDREATTA, 2008). The purpose of this article is to address the production of historical cartography related to urban plans, in these early stages of research, consisting in the description of the research method used, inventory of assets identified, primary documentary description and socio-political context of their preparation.

KEY-WORDS: inventory; urban plans; Vitoria; cartography

RESUMEN

El producto principal del "Atlas Urbanístico de Vitoria (ES - Brasil)" es identificar la cartografía histórica del siglo XX para la capital del estado. En el contexto de esta investigación cartográfica se identificaron algunos subgrupos, incluidas las relativas a los "planes urbanos" que se caracterizan por las principales ideas de transformación espacial urbana, desarrollado por los ingenieros y arquitectos, además de ser también los documentos de expresión del deseo y la necesidad de los gobernantes de organizar y controlar el territorio (ANDREATTA, 2008). El propósito de este artículo es hacer registro de estas primeras etapas de la investigación acerca de la producción de la cartografía histórica relacionada con los planes urbanos, en que consiste en la descripción del método de investigación utilizado, el inventario de los activos identificados, descripción documental primaria y el contexto socio-político de su preparación.

PALABRAS-CLAVE: catálogo; planes urbanos; Vitoria; cartografía



1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “**Atlas Urbanístico de Vitória (ES)**”, de caráter enciclopédico, busca constituir um inventário da cartografia histórica, elaborada durante o século XX, sobre a forma urbana da capital capixaba. Num contexto geral da produção cartográfica desse período foram identificados grupos de mapas temáticos, dentre eles, aquele referente aos ‘**planos urbanos**’ que são, como afirma Andreatta (2008), documentos da evolução da cidade e da sociedade, expressando e representando a vontade de organizar o território por parte dos governantes, através do trabalho de engenheiros e arquitetos.

Com este artigo pretende-se fazer o registro das primeiras etapas de elaboração do Atlas Urbanístico, especialmente abordando os dados pesquisados sobre a produção cartográfica e bibliográfica dos planos urbanos em Vitória (ES), desde 1896 a 2006. Desta forma, o artigo foi organizado em etapas que consistem na descrição do método de investigação utilizado, inventariação do acervo identificado, descrição documental preliminar e contextualização sócio-política da sua elaboração.

Alguns dos planos urbanos identificados foram realizados, outros ficaram no campo dos estudos e das intenções o que confirma a tese de que a possibilidade de controle total da organização territorial ficou mesmo na “crença” uma vez que, afirma o Prof. Dr. Carlos Dias Coelho (2013), a produção da forma da cidade é resultado de uma série de “interesses, vontades e fatalidades”. Este fato não invalida o estudo do acervo histórico composto por mapas, textos descritivos e justificativos, mas ratifica a grande contribuição que o conhecimento destes documentos mistos (cartográficos e bibliográficos), que constituem os planos urbanos, traz sobre os modos de produção e pensamento da urbanística, sedimentações e transformações da forma urbana.

Para elaboração do referido “Atlas”, primeiro deu-se uma aproximação a bibliografia que se entendeu ser de referência conceitual neste campo teórico como os títulos: “El centro histórico de Barcelona, un pasado con futuro” (BUSQUETS, 2004), “Atlas urbanístico de Lisboa” (SALGADO; LOURENÇO, 2006), “Atlas Andreatta” (ANDREATTA, 2008), “Atlas morfológico de Portugal” (Grupo *FORMA URBIS Lab* - COELHO, 2013) e “A evolução das formas urbanas de Lisboa e do Porto nos séculos XIX e XX” (OLIVEIRA, 2013). Através do trabalho destes autores e seus grupos de pesquisa observa-se uma abordagem com rigor e valorização do acervo cartográfico, tratando-o como importante fonte primária de pesquisa. A busca nos mapas históricos da confirmação ou não da historiografia urbanística os faz serem “suporte instrumental” para futura leitura da morfologia urbana, que se trata do estudo das formas urbanas e sua transformação ao longo do tempo (LAMAS, 2011).

2. QUESTÕES PRELIMINARES

Como em outras cidades no Brasil, a partir da Proclamação da República em 1889, Vitória – Espírito Santo (e adjacências) foi alvo de sucessivos planos urbanísticos. Ao longo do século XX, estes planos assumiram diferentes feições num reflexo do que foi a prática urbana no Brasil (SIMÕES Jr., 1994; LEME, 2005), ora tratando do embelezamento dos limites existentes, ora de

sua expansão. Além da diversificada abordagem conceitual, o recorte territorial também foi variado, considerando-se que os planos tiveram como objeto de estudos desde a correspondência hoje à área central da capital, que corresponde a um conjunto de bairros em torno do centro, até a região metropolitana.

Em termos de método, para iniciar a pesquisa antes de tudo foi necessário fazer uma listagem dos planos urbanos elaborados para Vitória ao longo do século XX. Esta organização foi fundamentada nos estudos teóricos anteriormente desenvolvidos por historiadores, arquitetos e geógrafos como Novaes (s.d.), Almeida (1986), Campos Jr. (1996), Curbani (1999), Botechia (1999), Klug (2009), Mendonça (2009; 2013), Freitas (2010), para citar alguns que traçaram seus caminhos na pesquisa em história do urbanismo em se tratando da cidade de Vitória, Espírito Santo. Foi possível notar que nas pesquisas destes autores, cuja contribuição é inegável, embora alguns documentos cartográficos apareçam como figuras não foram analisados e estudados assim como fizeram Busquets (2004) ou Andreatta (2008), o que estimulou a prosseguir com o objetivo inicial pretendido do “Atlas”.

A partir das leituras desses trabalhos existentes e observação de lacunas, organizou-se uma linha do tempo buscando periodizar o que se entendia por século XX. O marco temporal inicial para pesquisa foi identificado com o ano de 1896 quando foi entregue o primeiro projeto urbano de expansão da cidade desenvolvido pelo engenheiro sanitário Francisco Rodrigues Saturnino de Brito, conhecido por sua ampla atuação no Brasil no início do século XX (LEME, 2005). A data final do levantamento documental confere com a fase de elaboração dos planos diretores, com ênfase a critérios de ordenação e regulação espacial e edilícia, sendo o mais recentes destes planos elaborados no ano de 2006.

A consulta nos arquivos existentes na cidade de Vitória foi o segundo passo da pesquisa e se mostrou fundamental para validar a listagem preliminar elaborada, localizar os documentos cartográficos referentes aos planos assim como, por ventura, descobrir novos documentos, aferindo dados e conteúdos. Houve casos de documentos originais que ainda não foram encontrados embora estejam citados em artigos publicados e livros. Os arquivos pesquisados foram: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Arquivo Geral da Prefeitura de Vitória, Centro de Documentação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade, Biblioteca do Instituto Jones Santos Neves, Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Pública Estadual, além dos acervos particulares dos arquitetos Maria do Carmo de Novaes Schwab, Jolindo Martins Filho e Fernando Augusto de Barros Bettarello.

Na periodização relativa ao material teórico e à cartografia encontrada foram identificados três períodos, que podem ser descritos de acordo com a temática central dos planos e a técnica empregada como propõe Leme (2005): saneamento e melhoramentos da área central (1896-1947), expansão territorial (1947-1973) e legislação urbanística (1973-atual). A análise documental foi tratada através de contextualização e descrição dos planos urbanos em relação à data, autor, escala, conteúdo, abrangência territorial, tamanho das pranchas, administração pública. Não há uniformidade de apresentação destes planos. Alguns se encontram na forma de mapas, outros descritos apenas em Mensagens de Governo ou livros.

De modo geral, a organização do trabalho de pesquisa nesta primeira etapa, em andamento, compreendeu: pesquisa em fontes primárias e secundárias; pesquisa em arquivos e bibliotecas; entrevistas; processo de inventariação documental.

3. PRODUÇÃO DOS PLANOS URBANOS: CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS PRELIMINARES

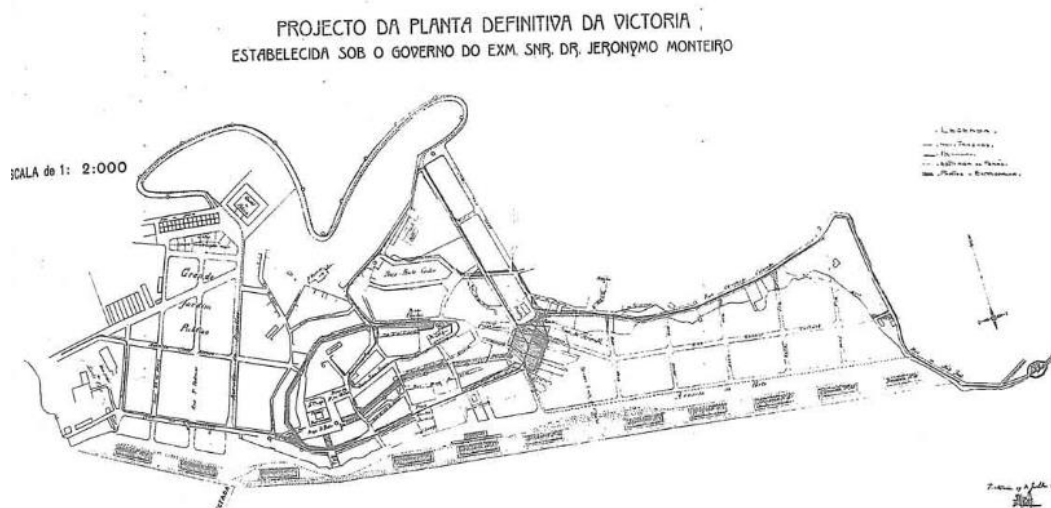
À época da 1ª República no Brasil as intervenções urbanas aconteceram como melhoramentos ou expansão, preocupadas com abertura de ruas, demolições, novas construções, infraestrutura, tendo um ideal de modernização como princípio ordenador (LEME, 2005). Destacaram-se, desde o início do século, a negação das origens coloniais urbanas bem como a construção de novas cidades e capitais, como foi o projeto de Aarão Reis para Belo Horizonte, em 1896. Sob esta influência foi que a cidade de Vitória recebeu um primeiro projeto de expansão, denominado o "**Projecto de um Novo Arrabalde**", em 1896, elaborado pela "Comissão de Melhoramentos da Capital" e coordenado pelo engenheiro-chefe, o sanitarista Francisco Rodriguez Saturnino de Brito. Escolhido o terreno, este iria receber um projeto de expansão da cidade, com desenho de área residencial com 5 a 6 vezes o tamanho do núcleo urbano inicial, ligado ao centro por uma estrada a ser feita entre a Praia do Suá e Jucutuquara (bairros existentes), traçada com objetivo de reformular a cidade entregue em modelo de relatório encaminhado ao Presidente de Estado Dr. Muniz Freire pelo engenheiro Saturnino de Brito, composto por um conjunto de volume bibliográfico com 53 folhas (incluindo anexos), 24 pranchas em diferentes escalas e tamanho de pranchas, suporte papel, coloridas e preto/branco, e nível de detalhamento indo desde perfil da rede de esgoto ao parcelamento da área. Além das pranchas do projeto há uma prancha não numerada, identificada como Esboço da planta da ilha da Victoria, na escala 1/20.000, colorida, abrangendo a área urbana existente e a área de expansão proposta.

No sentido contrário a expansão territorial também há uma preocupação dos governos locais de consolidar, sanear e embelezar (SIMÕES Jr., 1994) a cidade existente. Nas primeiras décadas da República em Vitória, os planos urbanos são denominados por "Plano de Melhoramentos e embelezamento de Vitória", "Serviços de melhoramentos...". A elaboração do "**Plano Uniforme de Melhoramentos e Embellezamento da Victoria**" representado através das plantas do "**Projecto do novo arruamento da Victoria**" e "**Projecto da planta definitiva da Victoria**" (Figura 1) durante o governo do Presidente de Estado Jerônimo Monteiro (1908-1912) refletem a prática urbana francesa dos arquitetos Emile-Louis Viret e Gabriel Marmorat, pretendendo a retificação do traçado na área construída existente além dos planos de garantia de abastecimento de água, luz, esgoto, acesso e novos espaços públicos. Este projeto original ainda não foi encontrado nos arquivos pesquisados entretanto identificou-se uma referência aos projetos publicada na mensagem de governo de Jerônimo Monteiro, enviada a Câmara em 1913, representados em folha formato A4, preto e branco, com indicação de escala 1/2.000, provavelmente reproduzidos para publicação fora de escala original. O "Projecto da planta definitiva..." possui assinatura no canto inferior direito, provavelmente de Viret e Marmorat, a confirmar.

Sob influencia do projeto anterior, em 1917, é elaborado o "**Plano Geral da cidade**" pelo Engenheiro Henrique de Novaes (CURBANI, 1999) na condição de prefeito municipal, com objetivo promover melhoramentos na cidade existente através de projetos de alinhamento de vias, demolições e alteração do traçado existente, em nome de um ideal sanitarista, além da criação de novas vias que percorreriam o litoral do núcleo urbano. Este plano encontra-se representado em 12 pranchas e capa, em papel linho, escala 1/500, colorido com indicação de

projeto sobre o levantamento cadastral representados sobrepostos e com distinção através de cor da linha.

Figura 1: “Projecto da planta definitiva da Victoria” durante o governo do Presidente de Estado Jerônimo Monteiro (1908-1912).



Fonte: Mensagem de Governo - Exposição sobre os Negócios do Estado no Quatriennio de 1909 a 1912 pelo Exm. Sr. Dr. Jeronymo Monteiro Presidente do Estado durante o mesmo Período. 1913. Arquivo Público do Espírito Santo.

Na seqüência, há indicação de dois planos urbanísticos que pretendiam a remodelação da cidade, mais detidamente no que correspondia à área urbana existente e ligação com novos bairros. Um deles encontra-se indicado na mensagem de governo do Presidente de Estado Aristeu Borges de Aguiar (1928-1930). Nesta mensagem o então presidente de Estado cita a contratação do urbanista e professor da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, Raul Lessa de Saldanha da Gama, para dirigir a Comissão de Melhoramentos da Capital e, dentre outros trabalhos, elaborar o levantamento da zona urbana e suburbana da cidade de Vitória, cadastro da zona urbana e um “**Plano Geral de Melhoramentos**”. Estes documentos cartográficos, se é que chegaram a ser elaborados, ainda não foram localizados no percurso inicial desta pesquisa.

O outro plano remonta ao início da década de 30. Em 1931, também de autoria do engenheiro Henrique de Novaes (NOVAES, 1931; JULIANELLI, 2011), é elaborado o “**Plano de Urbanização de Vitória**”, durante o governo do prefeito Asdrúbal Martins Soares, o foco de projeto voltou a ser toda a cidade, pois a retificação do traçado urbano da área urbana foi tida como insuficiente para atender a expansão das atividades econômicas. Existia neste plano uma preocupação com a circulação, regulamentação de gabarito das construções e expansão do cais do porto. Segundo as diretrizes propostas, a cidade passava a ser organizada em bairros para além dos limites do centro que recebeu propostas de remodelações na cidade alta e nas proximidades da Catedral, desenho que acabou por não ser realizado, mas que denuncia a hierarquização do centro perante uma distribuição das funções urbanas na ilha. Este projeto

original ainda não foi encontrado nos arquivos pesquisados, mas se encontra publicado no livro "O município de Vitória sob o regime revolucionário (1930-1933)", de autoria do prefeito Laerte Brígido Rangel, sem data. Nesta publicação, em papel, formato livro, há parte bibliográfica com indicação das intenções projetuais do engenheiro descritas em parte textual entremeada por figuras que representam o desenho do plano.

A partir da década de 30, com agravamento dos problemas urbanos, assim como a impossibilidade de empregar todo o orçamento em obras públicas, dá-se a necessidade de uma ação governamental estadual através do planejamento, entendido como conjunto de políticas e planos com compreensão de várias etapas¹. O período A "Era Vargas" (1930/45) privilegiou políticas nacionais de Estado, novas leis, códigos, reforma do aparelho estatal, e incentivo ao capitalismo industrial.

Em Vitória, o "**Plano Diretor**", de 1947 (?) (ALMEIDA, 1986; FRIZZERA, 1998), foi realizado pela Empresa de Topografia, Urbanismo e Construções Ltda. (E.T.U.C.), sediada no Rio de Janeiro cujos trabalhos foram desenvolvidos para vários municípios do Brasil, com supervisão do Professor Alfred Agache², constituindo-se um "*projeto de cidade*". Trata-se de um novo desenho proposto para ser realizado na malha urbana existente com galerias comerciais, espaços abertos. Além disso, propunham a execução de aterros de área de mangue com objetivo de ampliação do Porto (unindo definitivamente o "*Novo Arrabalde*" ao centro através do desenho da Avenida Beira-mar), mas que acabou por proporcionar no centro junto à Baía de Vitória, uma nova área edificável de 96.000 m², além de visar alterações na legislação municipal.

Em relação ao período entre segunda metade da década de 40 e a primeira metade da década de 50 foram encontrados alguns planos de urbanização, sob o selo da E.T.U.C., sem assinatura de Agache e a serem estudados para melhor entendimento, são eles:

- 1945: Volume bibliográfico do Relatório dos Trabalhos, ainda não encontrado nos arquivos pesquisados;
- 1946³: Plano de urbanização de Vitória, escala 1/1.000, 27 pranchas, papel linho sobre suporte de papel tipo cartão;
- 1947: Plano de urbanização executado sobre a planta cadastral de Vitória, escala 1/2.000, composto de 2 pranchas, entretanto somente foi localizada nos arquivos a "folha 2", papel linho;
- 1957: Plano de urbanização modificação parcial, 3 pranchas (incompleto), escala 1/1.000.

No Brasil nos anos 60 e 70, o planejamento urbano foi assumido pelo governo federal tendo como principal objetivo a política habitacional e o regulamento sobre a propriedade privada. Nos anos de governo militar este objetivo foi institucionalizado através da criação do Banco

1 Neste sentido, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado, em 1935, a elaborar planos diretores adotando a idéia de "processo contínuo de planejamento".

2 Dentre as ações de vários urbanistas que trabalham no Brasil, pode ser destacado o trabalho do arquiteto urbanista Hubert Donat Alfred Agache para o plano diretor do Rio de Janeiro, também participando dos de Porto Alegre, Curitiba e o de Vitória, em 1947.

3 Persiste a dúvida se se trata de levantamento ou projeto de urbanização que será sanada através de estudos em andamento.

Nacional de Habitação (BNH) e Ministério do Interior. Vários planos foram elaborados com diferentes denominações: plano diretor, planejamento integrado, plano de desenvolvimento, extremamente técnicos e abrangentes sendo de responsabilidade do SERFHAU⁴ que, de 1966 a 1974, atuava nos municípios. Com a metropolização da cidade as análises superaram os projetos, Vitória viveu o momento do planejamento urbano com o "*Plano de Valorização Econômica do Estado*" (1950), "*Plano de Erradicação dos cafezais*" (1962/ 66), "*Plano de Industrialização rural*" (1965), "*Plano Nacional de Habitação e criação do Centro Industrial de Vitória*" - CIVIT (1972), para citar os mais importantes. Com um planejamento de caráter tecnicista, as cidades ganharam espaço como local da produção, aglomeração e urbanização e, com isto, a tentativa de organizar o espaço urbano racionalmente foi acrescida da idéia de "*operar a cidade de forma rentável para o capital*" (MONTE-MÓR, 1980:47), coordenando a distribuição de investimentos e recursos, pensando a cidade em nível nacional.

Ao elaborar uma proposta de macrozoneamento de Vitória, o "***Plano de desenvolvimento integrado da micro região de Vitória***" (M. ROBERTO, 1973) contratado ao escritório carioca "M. Roberto Arquitetos", financiado pela PLANORTE/SERFHAU e COMDUSA⁵, durante o Governo do Estado Arthur Carlos Gerhardt Santos envolvendo prefeituras dos cinco municípios que compunham a região metropolitana⁶, buscou "*dar coesão aos projetos de ampliação do complexo portuário, instalação de distrito industrial, abastecimento de água e saneamento, urbanização de áreas conquistadas ao mar*" (M. ROBERTO, 1973), prioridades advindas do progresso, privilegiava soluções para uma futura metrópole, na qual o centro da capital era um dos vários centros "de animação" propostos. Este plano foi entregue na forma de diagnóstico, composto por dois volumes de gênero bibliográfico, formato A4 com pranchas algumas desdobráveis, em papel, contendo texto, mapas de abrangência municipal e metropolitana, tabelas. O primeiro volume tem como conteúdo a caracterização da situação urbana e econômica encontrada e o segundo, propriamente a descrição do plano e programação. As propostas elaboradas neste período, em grande parte, não foram realizadas e nem mesmo "ouviram" população e técnicos locais. Apesar disto, lançaram diretrizes determinantes à análise da cidade e do desenvolvimento urbano que foi realizado a partir de então.

Através de um modelo polinucleado de urbanização que atingia diretamente o centro ao propor outros investimentos na região metropolitana. O "***Plano de Estruturação do Espaço da Grande Vitória***" (ESPIRITO SANTO, 1976) incentivava uma política de transportes e eixos viários, instalação de indústrias, ocupação do solo com o partido de adensar, desconcentrar, minimizar, preservar, valorizar; acentuando a necessidade de planos diretores, zoneamento de usos modelos de assentamento. Foram detectados, de acordo com esse plano, sinais de saturação funcional no centro embora este fosse considerado como matriz de atividades cujo alcance transcendia sua área física, em condição hierárquica, por abrigar a sede do Governo e um porto marítimo de porte nacional. Esta verificação se repetiu nos estudos básicos do "***Plano Diretor Urbano de Vitória***", de 1979. Este Plano Diretor (ESPIRITO SANTO, 1976) adotou o zoneamento da cidade apresentando áreas da aglomeração mais favoráveis à expansão da mancha urbana. A forma polinucleada adotada pela proposta buscava solucionar

4 O Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), órgão de planejamento federal integrado ao desenvolvimento municipal entre 1964 e 1974 no Brasil, tinha como função dar apoio técnico aos municípios na elaboração de seus Planos Diretores e suprir o déficit habitacional.

5 Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano S.A.

6 No ano de 1973, os municípios da região metropolitana da Grande Vitória eram Vitória, Vila Velha, Viana, Cariacica e Serra.



congestionamentos, desconcentrando as funções comerciais, administrativas, cívicas, recreativas que até então estavam localizadas no centro. Em 1984, o "**Plano Diretor Urbano de Vitória**", lei no. 3158 (VITÓRIA, 1984), trata-se do mesmo plano de 1977/79 com algumas remodelações, propondo "*logradouros de animação*" e falando pela primeira vez sobre "*...revitalizar o centro da cidade e preservar o patrimônio artístico e histórico do município...*" (VITÓRIA, 1984: 63).

Nesta última fase de periodização, o tema central dos projetos que abrangem a cidade, perdem o caráter de projeto no que concerne à definição da forma urbana através do desenho e passam a ter como tema central a legislação urbana. Esta última certamente define a forma da cidade, porém como é aplicada aos poucos e interpretada por cada uma dos projetistas que por ventura venham a ser contratados não desempenha o mesmo papel e a mesma consequência espacial que o projeto da cidade.

Com a elaboração de nova Constituição Federal Brasileira, em 1988, apontou-se para a participação federal e estadual na administração dos municípios e o interesse por uma Política Urbana Nacional. O capítulo da Reforma Urbana foi resultado de especulações em torno da "*função social da propriedade e a gestão democrática da cidade*" (COSTA, 1988:890) pelo controle sobre a propriedade da terra. Foi um movimento nacional pela melhoria das condições de vida, transportes, serviços públicos com o Estado como regulador, mas não como planejador urbano. Várias propostas foram vetadas na versão final, mas Estados e municípios obtiveram competência para legislar sobre o Direito urbano, assegurando a participação da população e o cumprimento da função social da propriedade, tendo uma versão de gestão participativa e outra tecnocrática.

Uma visão crítica ao funcionalismo modernista deu ênfase aos aspectos socioeconômicos nas cidades abrindo novos caminhos, no Brasil, ao planejamento que incorporou o instrumento do **Plano Diretor Urbano**, como os realizados em Vitória em 1984 e 1994, utilizando-se da "predominância de usos" no controle urbanístico da cidade, classificando zonas em função da densidade populacional, intensidade de usos, características de ocupação do solo. Nos últimos anos o planejamento valorizou o espaço concreto sobre práticas sociais, do cotidiano e de grupos sociais, da preservação patrimonial e reciclagem de espaços existentes. O plano diretor subsequente a este período trata-se da legislação urbanística em vigor, lei 6705/2006.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos arquivos e acervos ainda não foi finalizada. Entretanto, a partir do que foi feito nas primeiras etapas de levantamento pode-se afirmar que parte do patrimônio urbanístico local encontra-se em vias de desaparecimento. O que se observa, de modo geral, são documentos incompletos, danificados ao longo do tempo, além de estarem hoje alocados em diferentes lugares dificultando tanto acesso e quanto sua interpretação. Além disso, a indicação da fonte das cartografias e bibliografias citadas em pesquisas anteriores não permite a sua localização atualmente. Alguns acervos mudaram de fundo, de local de acondicionamento, de Instituições ou mesmo não foram localizados nas listagens atuais das Instituições referenciadas em livros ou artigos.



A importância do estudo das cartografias se confirmou e reafirmou, pois há no material encontrado, a despeito de todos os problemas, registros preciosos de diferentes etapas de transformação morfológica da cidade.

Acredita-se que ao final dos trabalhos a divulgação do “Atlas Urbanístico de Vitória (ES)” poderá formar as bases para o desenvolvimento de pesquisas futuras em morfologia e historiografia urbana, preenchimento de lacunas e revisão teórico-conceitual, preservando e valorizando os documentos, contribuindo à produção de conhecimento em urbanismo.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa tem o apoio institucional e financeiro por meio de edital da Lei Rubem Braga (Prefeitura de Vitória) e da empresa Arcelor Mittal Tubarão. Agradecimento especial aos funcionários do Arquivo Geral da Prefeitura Municipal de Vitória, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e Centro de Documentação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade que muito gentilmente ajudaram na localização documental.

Compõe também a equipe de pesquisadores do “Atlas Urbanístico de Vitória (ES)” o Arquivologista e Prof. Msc. André Malverdes e o Arquiteto e Prof. Jolindo Martins Filho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. H. de. O centro de Vitória. Projeto de Graduação, Departamento de Arquitetura e Urbanismo-UFES, 1986.
- ANDREATTA, V. Atlas Andreatta. Atlas dos Planos Urbanísticos do Rio de Janeiro de Beaurepaire-rohan ao Plano Estratégico. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
- BOTECHIA, F. R. Áreas centrais em transformação: tempos e espaços no centro tradicional de Vitória (ES). 2001. Belo Horizonte: Núcleo de pós-graduação em Arquitetura - UFMG, 2001. (Dissertação de Mestrado).
- BUSQUETS, J. et all. El centro historico de Barcelona: un pasado con futuro. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 2004.
- CAMPOS JUNIOR, C. T. O Novo Arrabalde. Vitória: PMV, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1996.
- COELHO, C.D. (org.) Os Elementos urbanos. Cadernos de morfologia urbana no.1. Estudos da cidade portuguesa. Lisboa: Argumentum, 2013.
- COSTA, H. S. de M. A reforma urbana e a busca da cidadania. Revista Indicador no. 27. Belo Horizonte: ALEMG, 1988.
- CURBANI, S. G. Olhar o passado: o urbanismo de Henrique de Novaes (Artigo) Vitória: DAU-UFES, 1999.
- ESPIRITO SANTO. Estudo básico para o Plano Diretor Urbano de Vitória (1979) - volume 1. Vitória: [s.n.], 1976.
- ESPIRITO SANTO. Plano de estruturação do espaço da Grande Vitória. Vitória: [s.n.], 1976.
- FREITAS, J. F. B. (org.) Diálogos: Urbanismo BR. Vitória: EDUFES; Niterói: EDUFF, 2010.
- FRIZZERA, K. P. Paisagens e passagens. Natureza e artifícios na cidade de Vitória. Belo Horizonte: Núcleo de pós-graduação em Arquitetura - UFMG, 1998. (Dissertação de Mestrado).
- JULIANELLI, A. R. B. E. Henrique de Novaes: técnica, território e cidade em uma trajetória profissional – Brasil, primeira metade do século XX. Dissertação de Mestrado. Rio Grande do Norte, 2011.
- KLUG, L. B. Vitória sítio físico e paisagem. Vitória: EDUFES, 2009.



- LAMAS, J. M. R. G. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2011. 6ª. Edição.
- LEME, M. C. da S. (org.) Urbanismo no Brasil 1895-1965. Salvador: EDUFBA, 2005.
- MENDONÇA, E. M. S. et all. Cidade Prospectiva: o projeto de Saturnino de Brito para Vitória. Vitória: EDUFES; São Paulo: Annablume, 2009.
- MENDONÇA, E. M. Planos para Vitória (ES) segundo Henrique de Novaes. Anais VIII ANPUR, 2013.
- M. Roberto arquitetos/ PLANORTE. Plano de desenvolvimento integrado da microregião de Vitória. Vitória [s.n.], 1973.
- MONTE-MÓR, R. L. Espaço e planejamento urbano: considerações sobre o caso de Rondônia. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ, 1980. (Dissertação de mestrado).
- NOVAES, H. de. Plano de Urbanização de Vitória. Vitória: [s.n.], 1931.
- NOVAES, M. S. História do Espírito Santo. Vitória: Fundo Editorial do Espírito Santo, sd.
- OLIVEIRA, V. M. A. de. A evolução das formas urbanas de Lisboa e do Porto nos séculos XIX e XX. Porto: U. Porto Editorial, 2013.
- SALGADO, M.; LOURENÇO, N. (org.). Atlas urbanístico de Lisboa. Lisboa: Argumentum, 2006.
- SIMÕES Jr., J. G. Revitalização de centros urbanos. São Paulo: Publicações Pólis, no.19, 1994.
- VITÓRIA. Prefeitura Municipal de Vitória. Código Municipal de Vitória - lei no. 351 de 24 de Abril de 1954. Vitória: Departamento de Imprensa Oficial, 1955.
- VITÓRIA. Prefeitura Municipal de Vitória/ IJSN. Plano Diretor Urbano - Lei no. 3158/ 84. Vitória: [s.n.], 1984.
- VITÓRIA. Prefeitura Municipal de Vitória/ Conselho Municipal do Plano Diretor/ Graffia Urbana Planejamento e Consultoria Ltda. Plano Diretor Urbano de Vitória - lei no. 4167/ 94. Vitória: [s.n.], 1994.